

Repúdio mundial ao crime israelense contra hospital em Gaza

Image not found or type unknown



Foto: EITB.

Beirute, 17 de outubro (RHC) Manifestações e denúncias no Líbano, Síria, Irã, Jordânia, Tunísia, Iraque, Egito, Iêmen e Turquia repudiaram hoje o massacre israelense contra o Hospital "Batista" Al-Maamadani, que ceifou a vida de centenas de palestinos em Gaza.

O presidente do Parlamento libanês, Nabih Berri, condenou o ato, enfatizando: "Israel está dando um tapa na cara da humanidade com um incrível crime de genocídio. Centenas de mártires e o número de assassinatos não para".

O primeiro-ministro em exercício Najib Mikati chamou o bombardeio de Tel Avive contra os civis indefesos no hospital de uma vergonha para a história da humanidade.

O rei Abdullah II da Jordânia chamou o massacre do hospital de Gaza de um crime de guerra que não pode ser tolerado.

A propósito, o Ministério das Relações Exteriores cancelou a cúpula de amanhã, que incluiria os presidentes dos EUA, Egito, Palestina e Jordânia.

Nesse contexto, manifestantes atearam fogo ao portão da embaixada israelense em Amã e tentaram invadi-la para denunciar o massacre cometido por Israel ao bombardear o Hospital Batista no centro de Gaza.

Ao mesmo tempo, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Nasser Kanaani, denunciou que o crime brutal mostra o fracasso de Tel Aviv em aderir aos princípios internacionais mais básicos durante a guerra.

Kanaani considerou que o sangue dos mártires do incidente aumentaria a determinação do povo palestino que resiste e luta para libertar sua terra dos ocupantes.

Por sua vez, os ministérios das Relações Exteriores do Egito, Qatar, Turquia e Iraque pediram à comunidade internacional que assumisse sua responsabilidade e dissuadisse Israel de cometer mais crimes contra civis palestinos.

Em um comunicado, o escritório político do movimento Ansar Allah no Iêmen declarou que as violações israelenses, apoiadas pelos EUA e Ocidente, revelam ao mundo inteiro o nível de sua brutalidade.

Nessa linha de pensamento, a declaração enfatizou que as agressões não impedirão o povo palestino e os movimentos de resistência de continuar a luta com mais força e solidez.

Segundo cifras preliminares, mais de 700 palestinos morreram em um deliberado bombardeio israelense contra o hospital Batista de Gaza, que abrigava as pessoas que fugiam da agressão dos últimos dias. (Fonte: Prensa Latina).

<https://www.radiohc.cu/pt/noticias/internacionales/336712-repudio-mundial-ao-crime-israelense-contra-hospital-em-gaza>



Radio Habana Cuba